

Anorexia

O corpo da mulher como ideal de beleza universalmente aceite, tem sofrido ao longo dos tempos, diversas imagens com aspectos mais ou menos valorizados. Esses aspectos estiveram sempre relacionados com a quantidade de *massa adiposa* considerada bela para a época. Em épocas passadas as formas cheias das mulheres aparecem muito valorizadas nas pinturas renascentistas. As artes, nomeadamente a pintura e literatura teceram muitas obras acerca da sua beleza.

Actualmente a relação entre a mulher e o seu corpo tornou-se mais evidente, uma vez que a exigência de um corpo magro, esquelético por vezes, entendido como um padrão de beleza exigido pela moda sobretudo, que apenas fabrica roupa para pessoas magras, recai principalmente sobre o sexo feminino. A preocupação com o corpo tornou-se uma manifestação frequente nos relatos clínicos, centrando-se na imagem corporal e se estão mais ou menos gordas. Por consequência vem a preocupação com a comida e uma batalha com exercícios físicos, dietas e contagem de calorias. Evidentemente que nem todas as mulheres que fazem isto sofrem de anorexia, no entanto existem as que vivem uma autêntica **tiranía da magreza, suprimindo completamente os alimentos**, causando sérios **danos físicos e psíquicos e imenso sofrimento** para elas e para a família. Se são os ditames da moda propagados pela comunicação social ligada ao meio os responsáveis pela disseminação desta imagem de beleza que podemos apelidar de cadavérica, ou uma doença que se esconde por detrás de um padrão de beleza, o facto é que uma doença mortal quando não tratada. Podemos descreve-la através de características bem específicas. A anorexia nervosa tem início no princípio da adolescência e atinge na maioria o sexo feminino, existindo também nos rapazes mas em menor percentagem. É reconhecível pela insistência que as pacientes apresentam em manter um peso abaixo do padrão de normalidade, que é o resultado da privação alimentar apesar de sofrerem terrivelmente com a fome. Esta doença começa geralmente a partir de uma dieta em que são restringidos muitos alimentos considerados "*alimentos que engordam*", conduzindo com o decurso da doença a uma perda de peso muito acentuada apresentando a adolescente ou mulher jovem um corpo

esquálido e quase andrógino. Aos poucos passa-se a viver exclusivamente em função da dieta, da comida, do peso e da forma corporal, o que dificulta o convívio social, tornando-se este por vezes inexistente.

A intensa ligação com a comida, (patológica é claro) em alguns casos, torna o hábito alimentar cada vez mais secreto, bizarro e ritualizado, ao ponto de por vezes, ainda no início ninguém se aperceber do problema a não ser pelo facto da adolescente ou mulher estar cada vez mais magra. Em estados muito avançados as pacientes deixam de fazer a sua vida normal, quase sempre por incapacidade física, levando a internamentos muitas vezes com estados muito debilitados, que podem ser fatais, pois o corpo desnutrido deixa de funcionar levando ao colapso de órgãos vitais, tais como o coração e os rins. Quando as adolescentes resistem à vontade de ingerir comida, tal é sentido como um triunfo, mas se pelo contrário não o conseguem fazer quer por imposição da família, ou aspectos sociais, então sentem-se tristes e deprimidas, levando a hábitos de esconder comida para não a ingerirem, não se sentarem à mesa com a família com a desculpa de estudar e irem comer para o quarto ou outros afazeres urgentes, ou então na impossibilidade de restringir os alimentos provocarem o vomito para controlar o peso.

Esta doença não contudo um produto dos dias actuais ao contrário do que se possa pensar, data de 1689 a primeira descrição na literatura médica sobre pessoas que rejeitavam alimentos, no entanto devido à facilidade de comunicação é hoje mais visível. Outras descrições são mais anteriores datando à idade média, da qual existem documentos referentes aos jejuns de raparigas que na tentativa de escaparem a casamentos forçados se privavam de alimentação ao ponto de perderem os contornos do corpo e caírem doentes e assim fazerem o noivo desistir do enlace.

A ideia que a anorexia é uma doença de causas orgânicas tem sido passada de alguma forma por quem encontra explicação para tudo no biológico. No entanto está provado desde há algum tempo que a anorexia é uma doença psicológica que se traduz depois em manifestações físicas e psicológicas. Tal confusão, que traduz a anorexia numa doença apenas do comportamento alimentar, pode ser extremamente perigoso, pois pode conduzir à eliminação dos sintomas físicos, pela ingestão de alimentos e descurar a parte psicológica verdadeira causadora da doença. A anorexia é

uma doença do foro emocional, em que os afectos estão perturbados por isso incapazes de deixarem o corpo funcionarem levando a comportamentos de oposição pela retirada voluntária dos alimentos, virando ao que parece uma raiva surda contra si próprias que faz as adolescentes definharem perante os olhos dos pais e amigos, como se através de um corpo magro exibissem o sofrimento e o horror da sua vida interna. De salientar que esta doença requer ajuda especializada, envolvendo uma equipa multidisciplinar(médicos e psiquiatras e psicólogos) onde o acompanhamento psicológico psicoterapeutico é fundamental para o tratamento desta doença. Quando não tratada pode levar à morte.